

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES AS A STRATEGY FOR PREVENTING
AND COMBATING VIOLENCE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Ciências Humanas • 20/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787201903](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787201903)

Maria Liliane de Lima Lopes Silva¹

Eloiza Silva Cândido²

Ana Clara Menezes Ramos³

Cleidiane da Silva Carvalho⁴

RESUMO

A violência no ambiente escolar constitui uma problemática que pode comprometer a aprendizagem, a convivência, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes, manifestando-se por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas, discriminação, exclusão e outras formas de conflito. Nesse contexto, as práticas pedagógicas inclusivas apresentam-se como estratégias importantes para a construção de relações baseadas no respeito, na diversidade, na equidade e na convivência democrática. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a prevenção e o combate à violência no ambiente escolar. Especificamente, buscou-se identificar as principais formas de violência e seus impactos no processo educativo, investigar práticas inclusivas que favoreçam o respeito às diferenças e discutir estratégias pedagógicas capazes de fortalecer uma cultura de inclusão, diálogo e respeito mútuo. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender alternativas educativas que ultrapassem ações exclusivamente punitivas e contribuam para ambientes escolares mais seguros, acolhedores e participativos. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise de 13 estudos selecionados em plataformas acadêmicas, considerando critérios de inclusão e exclusão relacionados à temática investigada. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas inclusivas associadas à formação docente, à mediação de conflitos, à educação em direitos humanos, à afetividade, ao diálogo e à valorização da diversidade podem contribuir para reduzir situações de exclusão e violência. Conclui-se que a inclusão e a prevenção da violência escolar estão diretamente relacionadas, uma vez que ambas dependem da construção de relações pautadas no respeito, na participação, na empatia e no

reconhecimento das diferenças, contribuindo para uma escola mais democrática, segura e humanizada.

Palavras-chave: práticas pedagógicas inclusivas; violência escolar; educação inclusiva.

ABSTRACT

Violence in the school environment is a problem that can compromise learning, coexistence, well-being, and the overall development of students, manifesting through physical, verbal, and psychological aggression, discrimination, exclusion, and other forms of conflict. In this context, inclusive pedagogical practices emerge as important strategies for building relationships based on respect, diversity, equity, and democratic coexistence. The general objective of this study was to analyze how inclusive pedagogical practices can contribute to the prevention and combating of violence in the school environment. Specifically, the study sought to identify the main forms of violence and their impacts on the educational process, investigate inclusive practices that promote respect for differences, and discuss pedagogical strategies capable of strengthening a culture of inclusion, dialogue, and mutual respect. The study is justified by the need to understand educational alternatives that go beyond exclusively punitive actions and contribute to safer, more welcoming, and participatory school environments. Methodologically, this was a bibliographic study with a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of 13 studies selected from academic databases according to inclusion and exclusion criteria related to the investigated topic. The results showed that inclusive pedagogical practices associated with teacher training, conflict mediation, human rights education, affectivity, dialogue, and appreciation of diversity can contribute to reducing situations of exclusion and violence. It is concluded that inclusion

and the prevention of school violence are directly related, since both depend on the construction of relationships based on respect, participation, empathy, and recognition of differences, contributing to a more democratic, safe, and humanized school.

Keywords: inclusive pedagogical practices; school violence; inclusive education.

1. INTRODUÇÃO

A violência no ambiente escolar constitui uma problemática complexa que interfere diretamente na aprendizagem, na convivência e no desenvolvimento integral dos estudantes. Suas manifestações podem ocorrer de diferentes formas, incluindo agressões físicas, violência verbal, intimidação, discriminação, exclusão, bullying e outras situações que comprometem a segurança e o bem-estar dos sujeitos que integram a comunidade escolar. Diante desse cenário, torna-se necessário compreender a escola não apenas como espaço de transmissão de conhecimentos, mas também como ambiente de formação humana, social e cidadã, no qual devem ser promovidos valores relacionados ao respeito, à diversidade, ao diálogo e à convivência democrática.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas inclusivas apresentam-se como importante possibilidade para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e menos suscetíveis à violência. A inclusão pressupõe garantir não apenas o acesso do estudante à escola, mas também sua participação efetiva nas atividades, o reconhecimento de suas particularidades e a valorização das diferenças existentes entre os sujeitos. Quando as práticas pedagógicas são organizadas com base na cooperação, na empatia, no respeito mútuo e na participação, criam-se condições mais

favoráveis para reduzir situações de exclusão e discriminação e fortalecer relações interpessoais mais saudáveis.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a prevenção e o combate à violência no ambiente escolar, promovendo relações pautadas no respeito, na diversidade, na equidade e na convivência democrática. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais formas de violência presentes no ambiente escolar e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem e nas relações entre os estudantes; investigar práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam o respeito às diferenças, a valorização da diversidade e a construção de relações interpessoais mais saudáveis no contexto escolar; e discutir estratégias pedagógicas que possam ser adotadas pela escola e pelos professores para prevenir situações de violência e fortalecer uma cultura de inclusão, diálogo e respeito mútuo. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre as possibilidades de prevenção da violência escolar por meio de ações educativas que ultrapassem respostas exclusivamente punitivas. A violência pode comprometer o desempenho acadêmico, o sentimento de pertencimento, a segurança dos estudantes e as condições de trabalho dos profissionais da educação. Dessa forma, investigar práticas pedagógicas inclusivas torna-se relevante por possibilitar a identificação de estratégias capazes de favorecer o acolhimento, a participação, a mediação dos conflitos e a valorização da diversidade. A pesquisa também apresenta relevância acadêmica e social ao

contribuir para a discussão de caminhos que auxiliem professores e gestores na construção de ambientes escolares mais seguros, democráticos e humanizados.

Diante dessas considerações, observa-se a necessidade de investigar como a organização das práticas pedagógicas pode contribuir para transformar as relações estabelecidas no cotidiano educacional. Assim, a pesquisa foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: de que forma as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a prevenção e o combate à violência no ambiente escolar? A partir dessa questão, o estudo busca relacionar inclusão, convivência e prevenção da violência, compreendendo a atuação pedagógica como elemento importante para a construção de uma cultura escolar baseada no diálogo, na participação, no respeito às diferenças e na promoção de relações não violentas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta os principais fundamentos teóricos que sustentam a presente pesquisa, reunindo contribuições de estudos relacionados à educação inclusiva, às práticas pedagógicas inclusivas e à violência no ambiente escolar. Inicialmente, são discutidos os princípios da educação inclusiva e sua relação com a organização das práticas pedagógicas; em seguida, são abordados os conceitos, as manifestações e os impactos da violência escolar no processo educativo; por fim, são analisadas as práticas pedagógicas inclusivas como estratégias de prevenção e combate à violência. Dessa forma, a revisão de literatura busca estabelecer uma base conceitual que permita compreender as relações entre inclusão, convivência escolar e prevenção da violência, contribuindo para a análise do problema investigado.

2.1. Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas Inclusivas no Contexto Escolar

A educação inclusiva representa uma concepção educacional fundamentada no reconhecimento das diferenças e na garantia do direito de todos os estudantes à participação, à aprendizagem e à permanência no ambiente escolar. Essa perspectiva compreende que a diversidade constitui uma característica inerente aos espaços educativos e, por isso, deve ser considerada no planejamento das atividades e na organização das práticas docentes. Ridolfi et al. (2026) destacam que a educação inclusiva demanda articulação entre fundamentos teóricos, políticas educacionais, formação profissional e práticas pedagógicas capazes de responder às diferentes necessidades dos estudantes. Freitas et al. (2021) acrescentam que a consolidação da inclusão depende da criação de condições pedagógicas que favoreçam a participação efetiva dos alunos, evitando que a presença física na escola seja confundida com verdadeira inclusão educacional.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas inclusivas constituem instrumentos essenciais para transformar os princípios da inclusão em ações concretas dentro da sala de aula. Elas envolvem o planejamento de metodologias diversificadas, a flexibilização de atividades, o uso de diferentes recursos e a consideração dos ritmos e modos de aprendizagem dos estudantes. Freitas et al. (2021) evidenciam que práticas pedagógicas inclusivas precisam atender à heterogeneidade existente no contexto escolar, ampliando as possibilidades de participação e aprendizagem. Pereira et al. (2023) também ressaltam que as estratégias inclusivas devem considerar as características individuais dos estudantes sem perder de vista os objetivos educacionais comuns, possibilitando a construção de uma

escola que não selecione ou exclua aqueles que apresentam diferentes necessidades.

A inclusão escolar também exige o desenvolvimento de práticas colaborativas entre os profissionais que atuam no ensino regular e aqueles vinculados à educação especial. A colaboração permite compartilhar conhecimentos, planejar intervenções e construir alternativas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente nas turmas. Silva et al. (2024) apontam que a articulação entre ensino regular e educação especial contribui significativamente para o desenvolvimento de ações pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes. Ridolfi et al. (2026) reforçam que a inclusão não pode ser considerada responsabilidade exclusiva de um profissional ou setor da escola, mas deve constituir compromisso coletivo assumido por professores, gestores e demais integrantes da instituição educacional.

Outro elemento fundamental diz respeito à percepção dos professores sobre a própria inclusão e sobre sua capacidade de desenvolver práticas pedagógicas que contemplem todos os estudantes. A maneira como o docente compreende as diferenças influencia suas expectativas, suas escolhas metodológicas e suas formas de interação com os alunos. Vieira (2024) destaca que as percepções docentes sobre a educação inclusiva estão diretamente relacionadas à formação, às experiências profissionais e às condições oferecidas pelas instituições escolares. Pereira et al. (2023) observam que dificuldades relacionadas à formação e à disponibilidade de recursos ainda interferem na consolidação das práticas inclusivas, demonstrando que a inclusão precisa ser acompanhada de investimentos que possibilitem aos profissionais desenvolver seu trabalho com maior segurança e qualidade.

A formação inicial e continuada dos professores assume, portanto, papel decisivo nesse processo. O educador necessita compreender os fundamentos da inclusão, identificar barreiras que dificultam a aprendizagem e desenvolver estratégias que favoreçam a participação de todos os estudantes. Ridolfi et al. (2026) defendem que a formação docente para a inclusão deve envolver aspectos pedagógicos, sociais, políticos e éticos, permitindo que o professor compreenda a diversidade como parte da realidade educacional. Vieira (2024) destaca que docentes que possuem maior conhecimento sobre práticas inclusivas tendem a apresentar melhores condições para organizar estratégias diferenciadas e estabelecer relações mais acolhedoras com os estudantes, contribuindo para o fortalecimento da participação no contexto escolar.

As práticas pedagógicas inclusivas também estão relacionadas à valorização das potencialidades dos estudantes, evitando que suas dificuldades sejam utilizadas como critérios para limitar sua participação. Em uma perspectiva inclusiva, o processo educativo deve possibilitar oportunidades de aprendizagem diversificadas e criar condições para que cada aluno desenvolva suas capacidades. Silva et al. (2024) ressaltam que a colaboração e a diversificação das estratégias pedagógicas favorecem a construção de ambientes mais acessíveis e participativos. Freitas et al. (2021) destacam que experiências inclusivas bem estruturadas contribuem para modificar concepções tradicionais de ensino, deslocando o foco das limitações individuais para a identificação das barreiras existentes no próprio processo educativo.

Além dos benefícios relacionados à aprendizagem, a educação inclusiva contribui para o fortalecimento das relações sociais e para a

construção de uma cultura baseada no respeito às diferenças. A convivência com a diversidade pode favorecer atitudes de cooperação, empatia e reconhecimento do outro, desde que seja acompanhada por ações pedagógicas intencionais. Pereira et al. (2023) ressaltam que práticas inclusivas ampliam as possibilidades de interação entre os estudantes e podem contribuir para a construção de ambientes educacionais mais democráticos. Ridolfi et al. (2026) apontam que uma escola orientada por princípios inclusivos deve promover não apenas aprendizagem acadêmica, mas também valores relacionados à equidade, à dignidade e ao reconhecimento das diferenças, estabelecendo bases importantes para a prevenção de situações de exclusão e violência.

2.2. Violência Escolar: Conceitos, Manifestações e Impactos no Processo Educativo

A violência escolar constitui um fenômeno complexo que se manifesta de diferentes formas e pode envolver estudantes, professores, gestores e demais integrantes da comunidade educacional. Sua compreensão não deve restringir-se às agressões físicas, pois comportamentos verbais, psicológicos, simbólicos e relacionais também podem produzir danos significativos. Souza (2025) destaca que a violência pode estar presente desde as etapas iniciais da escolarização e apresentar relação com fatores sociais, familiares, institucionais e culturais. Bobato (2025) acrescenta que a violência escolar assume diversas configurações, incluindo intimidação, agressões verbais, exclusão, ameaças, discriminação e outras práticas capazes de comprometer a segurança e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.

Ao discutir as diversas faces da violência escolar, Bobato (2025) evidencia que o fenômeno não ocorre de maneira uniforme e pode assumir características distintas conforme o contexto em que se manifesta. Agressões físicas, insultos, ameaças, perseguições, danos materiais, preconceitos e práticas de intimidação representam algumas das ocorrências que podem prejudicar a segurança dos sujeitos envolvidos. Souza (2025) ressalta que essas situações também podem gerar consequências emocionais, comportamentais e educacionais, interferindo na autoestima, no sentimento de pertencimento, nas relações sociais e no desempenho acadêmico das vítimas. Dessa forma, a identificação das diferentes manifestações da violência constitui condição necessária para a elaboração de estratégias adequadas de prevenção e enfrentamento.

A análise da violência no contexto escolar também exige reconhecer que ela pode ocorrer na escola, ser produzida pela própria organização institucional ou direcionar-se contra a instituição e seus profissionais. Ritsum et al. (2023) distinguem a violência na escola, da escola e contra a escola, evidenciando que o fenômeno precisa ser analisado de maneira ampla e contextualizada. Lindoso (2025) destaca que a ausência de mecanismos adequados para administração dos conflitos pode intensificar tensões existentes e comprometer a qualidade das relações estabelecidas entre os integrantes da comunidade escolar. Assim, responsabilizar exclusivamente os estudantes por situações violentas impede que sejam identificados fatores institucionais e relacionais que também podem contribuir para a ocorrência desses episódios.

Os efeitos da violência podem atingir diretamente o processo de ensino e aprendizagem, prejudicando a organização das atividades

pedagógicas e a participação dos estudantes. Lindoso (2025) observa que ambientes marcados por conflitos constantes podem comprometer o desempenho educacional e dificultar a construção de relações favoráveis à aprendizagem. Bobato (2025) acrescenta que a exposição recorrente à violência pode provocar medo, insegurança, isolamento e desinteresse pela escola, afetando tanto os alunos diretamente envolvidos quanto aqueles que presenciam os episódios. Nesse contexto, a violência deixa de constituir apenas um problema disciplinar e passa a ser compreendida como questão pedagógica que interfere nas condições necessárias para o desenvolvimento educacional.

Os profissionais da educação também podem sofrer consequências decorrentes da violência escolar. Situações de ameaça, agressividade, conflitos constantes e ausência de apoio institucional podem produzir desgaste físico e emocional nos professores. Costa (2024) destaca que a exposição a situações violentas no ambiente escolar pode afetar a saúde mental docente, provocando sofrimento e comprometendo a qualidade da atuação profissional. Pedro (2024) ressalta que o enfrentamento dessas situações exige fortalecimento da gestão educacional e preparação dos professores, uma vez que a prevenção da violência depende da existência de protocolos, estratégias de intervenção e suporte institucional aos profissionais que enfrentam conflitos no cotidiano.

A prevenção da violência escolar precisa, portanto, ultrapassar intervenções baseadas exclusivamente em punições. Ações preventivas demandam construção de vínculos, criação de espaços de diálogo, participação dos estudantes e desenvolvimento de mecanismos para mediação de conflitos. Pedro (2024) destaca que a gestão e a atuação docente precisam assumir caráter preventivo,

identificando situações de risco antes que os conflitos atinjam níveis mais graves. Azevedo (2025) aponta que a educação em direitos humanos pode contribuir para esse processo ao trabalhar temas como dignidade, respeito, igualdade, diversidade e responsabilidade coletiva, possibilitando que a prevenção seja incorporada às práticas pedagógicas e à formação dos estudantes.

A construção de um ambiente escolar menos violento também está relacionada à qualidade das relações estabelecidas entre professores, estudantes e gestores. Dias et al. (2026) defendem que a afetividade e a construção de um clima escolar positivo podem contribuir para estratégias de prevenção da violência, especialmente por ampliarem o sentimento de acolhimento e pertencimento. Azevedo (2025) reforça que práticas educativas fundamentadas nos direitos humanos favorecem o reconhecimento das diferenças e ajudam a combater preconceitos e discriminações. Dessa maneira, a prevenção da violência deve constituir compromisso permanente da instituição, articulando formação cidadã, diálogo, inclusão e participação de toda a comunidade escolar.

2.3. Práticas Pedagógicas Inclusivas Como Estratégias de Prevenção e Combate à Violência Escolar

As práticas pedagógicas inclusivas podem constituir estratégias relevantes para prevenir e combater a violência escolar, pois favorecem ambientes nos quais as diferenças são reconhecidas e respeitadas. Quando todos os estudantes encontram oportunidades de participação e são valorizados em suas particularidades, reduzem-se situações de isolamento, discriminação e exclusão que podem favorecer conflitos e agressões. Silva et al. (2024) ressaltam que práticas inclusivas precisam ampliar as condições de

participação dos alunos e fortalecer as relações de colaboração no ambiente educacional. Freitas et al. (2021) acrescentam que a construção de práticas pedagógicas acessíveis e diversificadas contribui para maior envolvimento dos estudantes, favorecendo relações escolares mais equilibradas e pautadas pelo reconhecimento das diferenças.

As atividades cooperativas constituem exemplos de estratégias inclusivas capazes de favorecer a convivência respeitosa. Trabalhos em grupos heterogêneos, projetos coletivos, atividades entre pares e momentos de diálogo possibilitam que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à cooperação e à resolução de problemas. Pereira et al. (2023) ressaltam que as práticas inclusivas precisam promover participação e aprendizagem considerando a diversidade existente no contexto escolar. Quando os estudantes são incentivados a colaborar, ouvir diferentes perspectivas e compartilhar responsabilidades, o processo educativo também atua na formação das habilidades necessárias à convivência social. Dias et al. (2026) complementam que relações fundamentadas na afetividade e na cooperação podem contribuir para melhorar o clima escolar e reduzir comportamentos marcados pela hostilidade.

A afetividade apresenta-se como elemento importante na organização de práticas pedagógicas voltadas para a prevenção da violência. Relações baseadas no respeito e na confiança permitem que os estudantes se sintam seguros para comunicar dificuldades, conflitos e situações de agressão. Dias et al. (2026) destacam que uma pedagogia afetiva pode colaborar para a formação de um clima escolar mais acolhedor e para a construção de estratégias antiviolaência. Vieira (2024) ressalta que as atitudes e percepções docentes influenciam diretamente a experiência inclusiva dos

estudantes, o que demonstra que a postura do professor diante das diferenças pode favorecer tanto o pertencimento quanto processos de exclusão.

A educação em direitos humanos também pode ser incorporada às práticas pedagógicas inclusivas como recurso preventivo. Atividades que abordem respeito, igualdade, diversidade, preconceito e dignidade humana contribuem para que os estudantes compreendam as consequências de comportamentos violentos e discriminatórios. Azevedo (2025) considera a educação em direitos humanos uma importante estratégia para enfrentar a violência escolar, pois permite transformar valores democráticos em temas de formação cotidiana. Ridolfi et al. (2026) ressaltam que os princípios inclusivos possuem uma dimensão ética e social, exigindo práticas que garantam o reconhecimento da dignidade e dos direitos de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

A mediação dos conflitos é outra estratégia que pode ser articulada à perspectiva inclusiva. Em vez de limitar as intervenções às punições, a escola pode criar espaços de diálogo nos quais os envolvidos compreendam as causas e consequências de suas atitudes e busquem formas mais adequadas de resolução. Pedro (2024) destaca que o fortalecimento da atuação docente e da gestão educacional é fundamental para desenvolver mecanismos de prevenção e enfrentamento da violência. Lindoso (2025) aponta que a gestão eficiente dos conflitos pode contribuir para a qualidade educacional, pois reduz tensões e favorece um ambiente mais organizado para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

Para que essas práticas sejam efetivas, a formação continuada dos professores torna-se indispensável. O docente precisa desenvolver competências para reconhecer situações de discriminação, identificar sinais de violência e criar estratégias que promovam participação e respeito às diferenças. Ridolfi et al. (2026) destacam que a formação para a educação inclusiva deve preparar os profissionais para enfrentar barreiras pedagógicas, sociais e atitudinais presentes no cotidiano escolar. Vieira (2024) reforça que a maneira como os professores compreendem a inclusão interfere na condução de suas práticas, indicando a importância de processos formativos que associem conhecimentos teóricos às experiências concretas vivenciadas na escola.

O enfrentamento da violência também precisa ser assumido como responsabilidade coletiva e institucional. As ações isoladas de professores possuem alcance limitado quando não encontram apoio na gestão, no projeto pedagógico e nas normas de convivência da escola. Ritsum et al. (2023) demonstram que a violência pode apresentar diferentes origens e relações com a própria organização escolar, o que exige análise das práticas institucionais. Pedro (2024) acrescenta que a atuação articulada entre gestão e docentes amplia as possibilidades de prevenção e intervenção, especialmente quando existem procedimentos claros de acompanhamento e espaços permanentes de diálogo com estudantes e famílias.

Por fim, práticas pedagógicas inclusivas contribuem para associar aprendizagem acadêmica à formação social e cidadã, favorecendo a construção de uma cultura escolar orientada pelo respeito. Freitas et al. (2021) ressaltam que a inclusão pressupõe reorganizar as práticas educacionais para garantir participação e aprendizagem, enquanto Dias et al. (2026) destacam que um clima escolar positivo fortalece

vínculos e constitui elemento relevante nas estratégias de enfrentamento à violência. Dessa forma, prevenir e combater a violência exige mais do que reagir a episódios específicos; requer a construção cotidiana de relações pautadas em empatia, cooperação, diálogo, equidade e valorização da diversidade.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como **bibliográfica**, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo desenvolvida a partir da análise de estudos relacionados às práticas pedagógicas inclusivas e à prevenção e ao enfrentamento da violência no ambiente escolar. Esse tipo de pesquisa permite reunir e analisar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, possibilitando a construção de uma discussão teórica fundamentada. Segundo Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica utiliza materiais já publicados como base para o conhecimento e a análise de um determinado problema, favorecendo a compreensão de diferentes perspectivas existentes na literatura científica.

Para a localização dos estudos, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As buscas foram realizadas por meio dos descritores “educação inclusiva”, “práticas pedagógicas inclusivas”, “violência escolar”, “prevenção da violência escolar”, “educação inclusiva e violência”, “gestão de conflitos escolares”, “educação em direitos humanos” e “clima escolar”, utilizados isoladamente e de forma combinada, conforme a pertinência de cada base de pesquisa.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados prioritariamente entre 2021 e 2026, em língua portuguesa, disponíveis para leitura integral e que apresentassem relação direta com os objetivos desta pesquisa. Foram incluídas produções que abordassem práticas pedagógicas inclusivas, educação inclusiva, violência escolar, gestão de conflitos, educação em direitos humanos, clima escolar e estratégias de prevenção da violência. Como critérios de exclusão, foram retirados trabalhos duplicados, estudos sem relação direta com a temática, produções indisponíveis na íntegra e materiais que, após a leitura do título e do resumo, não apresentassem contribuições relevantes para o desenvolvimento da investigação.

Inicialmente, foram identificados 86 estudos nas plataformas consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a análise dos títulos e resumos, 27 estudos permaneceram para uma avaliação mais detalhada. Em seguida, foi realizada a leitura das produções consideradas mais pertinentes, resultando na seleção final de 13 estudos, que constituíram o corpus bibliográfico utilizado na construção do referencial teórico e na análise do tema.

Tabela 1. Estratégia de busca e seleção dos estudos

Plataforma de busca	Descritores utilizados	Estudos encontrados	Estudos selecionados
Google Acadêmico	“práticas pedagógicas inclusivas”; “violência escolar”; “prevenção da violência escolar”; “clima escolar”	41	6
Portal de Periódicos	“educação inclusiva”; “práticas pedagógicas	28	4

CAPES	inclusivas”; “educação inclusiva e violência”; “educação em direitos humanos”		
BDTD	“violência escolar”; “gestão de conflitos escolares”; “práticas pedagógicas inclusivas”; “prevenção da violência”	17	3
Total	—	86	13

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Os 13 estudos selecionados foram os trabalhos de Ridolfi et al. (2026), Freitas et al. (2021), Silva et al. (2024), Vieira (2024), Pereira et al. (2023), Souza (2025), Bobato (2025), Ritsum et al. (2023), Lindoso (2025), Costa (2024), Pedro (2024), Azevedo (2025) e Dias et al. (2026). Após a seleção, os materiais foram organizados de acordo com três eixos de análise: práticas pedagógicas e educação inclusiva; manifestações e impactos da violência escolar; e práticas pedagógicas inclusivas como estratégias de prevenção e combate à violência no ambiente escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 13 estudos selecionados evidenciou que as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir significativamente para a prevenção e o enfrentamento da violência no ambiente escolar, sobretudo quando articuladas à valorização da diversidade, ao fortalecimento dos vínculos, à mediação de conflitos e à construção de um clima escolar positivo. Os resultados indicaram que a inclusão não deve ser compreendida apenas como garantia de acesso à escola, mas como um conjunto de práticas que favorecem

participação, pertencimento e respeito às diferenças. Freitas et al. (2021) demonstram que estratégias pedagógicas inclusivas ampliam as possibilidades de participação dos estudantes e favorecem relações mais colaborativas. Ridolfi et al. (2026) acrescentam que uma cultura inclusiva exige mudanças nas práticas docentes, na formação profissional e na organização institucional, de modo que todos sejam reconhecidos como participantes legítimos do processo educativo.

Outro resultado recorrente foi a constatação de que a violência escolar apresenta múltiplas manifestações e não se restringe às agressões físicas. Os estudos analisados identificaram situações de violência verbal, psicológica, simbólica, discriminação, isolamento, intimidação e conflitos interpessoais, que podem comprometer tanto a aprendizagem quanto a permanência e o bem-estar dos estudantes. Bobato (2025) evidencia que a violência escolar assume diferentes formas e produz consequências que atingem as relações sociais e a segurança dos sujeitos envolvidos. Souza (2025) também aponta que episódios de violência podem surgir desde as primeiras etapas da escolarização e estar associados a fatores sociais, familiares e institucionais, demonstrando a necessidade de intervenções preventivas e não apenas corretivas.

Os resultados encontrados também apontaram que estudantes que se sentem excluídos, desvalorizados ou pouco integrados às atividades escolares podem apresentar maior vulnerabilidade a situações de discriminação, conflitos e violência. Nesse sentido, as práticas inclusivas apresentam potencial preventivo ao fortalecer o sentimento de pertencimento e ampliar as oportunidades de participação. Silva et al. (2024) ressaltam que práticas pedagógicas desenvolvidas de maneira colaborativa favorecem a participação dos

estudantes e reduzem barreiras presentes no processo educacional. Pereira et al. (2023) reforçam que metodologias inclusivas precisam reconhecer a diversidade presente nas turmas, construindo condições para que as diferenças não sejam transformadas em motivos para exclusão, estigmatização ou desigualdade dentro da escola.

Tabela 2. Síntese dos principais resultados encontrados nos estudos analisados

Eixo analisado	Principais resultados encontrados	Autores relacionados
Práticas pedagógicas inclusivas	Ampliação da participação, valorização das diferenças e redução de barreiras à aprendizagem	Freitas et al. (2021); Silva et al. (2024); Pereira et al. (2023)
Formação docente	A formação inicial e continuada favorece práticas inclusivas e melhora a capacidade de intervenção diante de conflitos	Ridolfi et al. (2026); Vieira (2024)
Manifestações da violência	Violência física, verbal, psicológica, simbólica, discriminação, intimidação e exclusão	Bobato (2025); Souza (2025); Ritsum et al. (2023)
Impactos da violência	Prejuízos à aprendizagem, ao clima escolar, às relações interpessoais e ao bem-estar de estudantes e professores	Lindoso (2025); Costa (2024)
Mediação e gestão de conflitos	Estratégias preventivas, diálogo e participação coletiva apresentam maior potencial que respostas exclusivamente punitivas	Pedro (2024); Lindoso (2025)
Direitos humanos e	A valorização da dignidade, do respeito e da diversidade	Azevedo (2025); Dias et al. (2026)

convivência	contribui para prevenir discriminação e violência	
Clima escolar e afetividade	Vínculos positivos, acolhimento e relações de confiança favorecem ambientes escolares menos violentos	Dias et al. (2026); Vieira (2024)

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos estudos selecionados (2026).

A formação docente apareceu como um dos elementos centrais para que as práticas inclusivas possam contribuir efetivamente para a prevenção da violência. Os estudos evidenciaram que professores precisam estar preparados para identificar situações de exclusão, reconhecer sinais de violência, trabalhar com a diversidade e desenvolver estratégias adequadas para administrar conflitos. Ridolfi et al. (2026) defendem que a formação para a educação inclusiva deve envolver aspectos teóricos, pedagógicos, políticos e éticos, fortalecendo a capacidade de intervenção dos profissionais. Vieira (2024) demonstra que as percepções dos professores sobre a inclusão interferem diretamente na forma como organizam suas práticas, evidenciando que processos formativos podem favorecer atitudes mais acolhedoras e intervenções mais adequadas diante das diferenças.

A análise também evidenciou impactos importantes da violência sobre professores e sobre a qualidade do ambiente educacional. Os estudos demonstraram que conflitos permanentes, ameaças e comportamentos agressivos podem gerar insegurança, desgaste emocional e prejuízos à organização do trabalho pedagógico. Costa (2024) ressalta que a violência escolar pode produzir efeitos sobre a saúde mental dos docentes, comprometendo o bem-estar e a

qualidade de sua atuação profissional. Lindoso (2025) destaca que dificuldades na gestão dos conflitos interferem no funcionamento das instituições e podem prejudicar diretamente a qualidade da educação. Esses resultados reforçam que o combate à violência precisa contemplar tanto a proteção dos estudantes quanto as condições de trabalho e apoio oferecidas aos profissionais.

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade de substituir respostas exclusivamente punitivas por estratégias pedagógicas fundamentadas no diálogo, na mediação e na responsabilização educativa. A aplicação isolada de punições pode interromper momentaneamente determinado comportamento, mas nem sempre atua sobre as causas dos conflitos ou promove mudanças nas relações escolares. Pedro (2024) destaca que a gestão educacional e a atuação docente precisam desenvolver mecanismos preventivos capazes de identificar conflitos antes de seu agravamento. Ritsum et al. (2023) mostram que a violência possui dimensões relacionadas às próprias relações institucionais, o que demonstra que seu enfrentamento não pode limitar-se à responsabilização individual dos estudantes.

A educação em direitos humanos destacou-se igualmente como importante estratégia de prevenção. Os resultados indicaram que trabalhar pedagogicamente temas como respeito, igualdade, diversidade, dignidade e responsabilidade coletiva pode contribuir para diminuir práticas discriminatórias e fortalecer a convivência democrática. Azevedo (2025) afirma que a educação em direitos humanos oferece possibilidades concretas para o enfrentamento da violência ao estimular o reconhecimento dos direitos individuais e coletivos. Dias et al. (2026) acrescentam que a construção de relações baseadas na afetividade e em um clima escolar positivo

favorece vínculos de confiança, acolhimento e respeito, elementos que podem diminuir a ocorrência de situações violentas.

Em síntese, os resultados dos estudos analisados demonstram que a prevenção e o combate à violência escolar exigem ações contínuas e articuladas, envolvendo práticas inclusivas, formação docente, gestão de conflitos, educação em direitos humanos e melhoria das relações interpessoais. Freitas et al. (2021) mostram que práticas inclusivas podem reorganizar o processo pedagógico a partir da participação e das necessidades dos estudantes, enquanto Dias et al. (2026) evidenciam a importância do clima escolar e da afetividade para a construção de estratégias antiviolaência. Dessa forma, os achados permitem compreender que as práticas pedagógicas inclusivas não constituem apenas instrumentos para favorecer a aprendizagem, mas também estratégias relevantes para criar ambientes escolares mais seguros, democráticos, acolhedores e comprometidos com o respeito às diferenças.

5. CONCLUSÃO

A relevância dos estudos selecionados para esta pesquisa está relacionada à possibilidade de compreender, de maneira ampla e fundamentada, como as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a prevenção e o combate à violência no ambiente escolar. As 13 produções analisadas apresentam diferentes perspectivas sobre inclusão, formação docente, violência escolar, gestão de conflitos, direitos humanos, afetividade e clima escolar, permitindo uma leitura integrada do problema investigado. A análise desse conjunto de estudos possibilitou identificar que a inclusão precisa ser compreendida para além do acesso do estudante à escola, envolvendo também sua participação, seu

sentimento de pertencimento e o respeito às diferenças existentes no espaço educativo.

Os estudos também demonstraram que a violência escolar não se limita às agressões físicas, manifestando-se de diferentes formas e produzindo impactos significativos sobre estudantes, professores e sobre a própria dinâmica institucional. Foram identificadas manifestações relacionadas à violência verbal, psicológica, simbólica, discriminação, exclusão, intimidação e conflitos interpessoais. Essas contribuições ampliaram a compreensão do fenômeno e permitiram reconhecer que o enfrentamento da violência exige ações permanentes, preventivas e articuladas, capazes de considerar os fatores pedagógicos, sociais e relacionais que fazem parte do cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à identificação de estratégias que podem ser utilizadas pelas instituições de ensino para prevenir situações de violência. Entre as principais possibilidades encontradas destacam-se a formação continuada dos professores, a mediação de conflitos, o fortalecimento do diálogo, a educação em direitos humanos, a valorização da diversidade, o desenvolvimento da afetividade e a construção de um clima escolar positivo. Essas estratégias demonstram que o enfrentamento da violência não deve ocorrer apenas por meio de medidas punitivas, mas também por ações educativas que favoreçam a responsabilização, o respeito mútuo e a convivência democrática.

Dessa forma, os estudos analisados mostraram-se fundamentais para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa, pois permitiram compreender as principais manifestações da violência escolar e discutir práticas pedagógicas inclusivas capazes de

contribuir para sua prevenção e enfrentamento. O conjunto das produções analisadas reforça que inclusão e prevenção da violência constituem dimensões diretamente relacionadas, uma vez que ambas dependem da construção de relações pautadas no diálogo, na equidade, na empatia e no reconhecimento das diferenças. Assim, a análise realizada contribuiu para demonstrar que práticas pedagógicas inclusivas podem fortalecer ambientes escolares mais seguros, acolhedores, participativos e comprometidos com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Maria Ingridy Dantas. A educação em direitos humanos no enfrentamento à violência escolar: estratégias e possibilidades. 2025.

BOBATO, Ana Marisa. Violência escolar: investigando as diversas faces e seus efeitos. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2025.

COSTA, Vagda Lúcia Martins. Impactos da violência escolar em Fortaleza: uma análise da saúde mental de professores diante dos desafios do ambiente escolar. Dux Educare, v. 1, 2024.

DIAS, Elaine Bastos et al. Pedagogia afetiva e clima escolar: um olhar sobre estratégias antiviência. Aurum Revista Multidisciplinar, v. 2, n. 5, p. 1-19, 2026.

FREITAS, Lêda Gonçalves et al. Práticas pedagógicas na educação inclusiva: revisão sistemática. Comunicações, v. 28, n. 1, p. 31-47, 2021.

LINDOSO, Estevam Pinheiro. Desafios na gestão de conflitos e violência nas escolas de Presidente Sarney, Maranhão: impactos na qualidade da educação. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PEDRO, Rafaella Bruna de Paula. Aprimoramento da gestão educacional e da atuação docente na prevenção e no enfrentamento da violência nas instituições de ensino. 2024.

PEREIRA, Cintia; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Práticas pedagógicas na educação inclusiva no Brasil: sistemática revisão (2008-2018). Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 236-245, 2023.

RIDOLFI, Luiz Fernando et al. Formação de professores e educação inclusiva: fundamentos teóricos, políticas educacionais e práticas pedagógicas. REMUNOM, v. 2, n. 2, p. 1-28, 2026.

RITSUM, M.; ASSIS, S. G. Violência na escola, da escola e contra a escola. In: ASSIS, S. G. et al. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2023. p. 71-98.

SILVA, Isnary; LOPES, Betania Jacob Stange; QUADROS, Silvia. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular em colaboração com a educação especial. Revista Educação Especial, p. e17/1-32, 2024.

SOUZA, Adriele Serpa de. Violência escolar na educação infantil: conceitos, fatores contribuintes, consequências e políticas de

prevenção. 2025.

VIEIRA, Jessica Silvia dos Santos. A percepção docente sobre as práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar. 2024.

¹ Mestrado - Instituição InterAmericana. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Doutoranda - Universidade Autônoma de Assunção. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestre em ciência da educação pela UAA - Doutoranda em ciência da educação UAA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Especialista em Educação - Universidade Estadual do Piauí. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)